

ORQUESTRA SIFÔNICA DA UNICAMP
APRESENTA

SEMANA DA MÚSICA DE CÂMARA

2ª edição

QUINTETO DE SOPROS
QUINTETO DE METAIS
QUARTETO DE CORDAS

ORQUESTRA SIFÔNICA DA UNICAMP
APRESENTA

SEMANA DA MÚSICA DE CÂMARA

2ª edição

QUARTA-FEIRA

14/09

QUINTETO DE SOPROS OSU

QUINTA-FEIRA

15/09

QUINTETO DE METAIS OSU

QUINTA-FEIRA

22/09

QUARTETO DE CORDAS OSU

20H - ADUNICAMP (UNICAMP)

QUARTA-FEIRA

21/09

QUARTETO DE CORDAS OSU

18H - PARÓQUIA DO DIVINO SALVADOR (CAMBUÍ)

QUINTETO DE SOPROS PROGRAMA

Amaral Vieira

Piccollo Divertimento

Darius Milhaud

La Cheminée Du Roi René

I. Cortège (procession)

II. Aubade (dawnsong)

III. Jongleurs (jugglers)

IV. La maousinglade (sarabande)

V. Joutes sur l'Arc (jousting on the River Arc)

VI. Chasse à Valabre (hunting at Valabre)

VII. Madrigal nocturne (nocturnal madrigal)

Raphael Batista

Instantâneos Folclóricos

Marcha em volta da Mesa

Bagunça com o Gato

Tema, valsinha e chorinho

Enxotando gavião no quintal

Sergey Prokofiev

Pedro e o Lobo, op. 67

Narradora: Elaine Vilela Rezende

Rogério Peruchi, flauta

João Carlos Goehring, oboé

Eduardo Freitas, clarinete

Bruno Lopes Demarque, trompa

Francisco Amstalden, fagote

The background of the entire page is a monochromatic, deep blue photograph of various brass instruments, including trumpets, trombones, and tubas, arranged in a dense, overlapping composition. The lighting is dramatic, highlighting the metallic textures and valves of the instruments.

QUINTETO DE METAIS PROGRAMA

André Ameller

Arlequinade pour Quintette de Cuivres

Air

Gay

Lennie Niehaus

Sinfonietta for Brass Quintet, em 4 movimentos

Michael Kamen

Quintet

Heitor Villa-Lobos (arr. DUDA)

"Ária", das Bachianas n.5

Pixinguinha (arr. Adail)

Carinhoso

DUDA

Gonzagueando

Samuel Brisolla e Oscarindo Roque, trompetes

Silvio Batista, trompa

Fernando Hehl, trombone

Paulo César da Silva, tuba

QUARTETO DE CORDAS PROGRAMA

A. Nepomuceno (1864-1920)

(Leandro Ligocki, arr.)

Ária, da Suíte Antiga, Op. 11 (1893)

F. Schubert (1797-1828)

Quarteto de cordas n° 14 em Ré menor, D 810,

“A Morte e a Donzela” (1824)

I. Allegro

II. Andante com moto

III. Scherzo (Allegro molto)

IV.- Presto - Prestissimo

Ivenise Nitchepurengo, violino I

Eduardo Semêncio, violino 2

Ivana Paris, viola

Daniel Lessa, violoncelo

QUARTETO DE CORDAS

NOTA DE PROGRAMA

A. Nepomuceno – Ária, da Suíte Antiga

Alberto Nepomuceno (1864-1920) foi um dos compositores brasileiros representantes do nacionalismo. Estudou música em Roma, Berlim, Paris e Viena, e foi colega de turma da norueguesa Walborg Bang, com quem se casou em 1883. Ela, por sua vez, era aluna de Edvard Grieg (1843-1907), importante compositor norueguês e grande defensor do nacionalismo romântico. Após seu casamento, Nepomuceno foi morar na residência de Grieg, e alguns autores pressupõem que essa amizade poderia ter contribuído para a idealização nacionalista de Nepomuceno enquanto compositor.

A Suíte Antiga foi composta em 1893 e estreada em 1894 pela Filarmônica de Berlim com regência do próprio compositor. A Ária que apresentaremos neste concerto é o terceiro movimento da Suíte. Nepomuceno utilizou nessa obra referências de gêneros barrocos, emprestando elementos de outras épocas mas mantendo o caráter romântico de seu próprio tempo. Algumas análises levantam a hipótese de que em sua composição poderia haver a influência da Suite Holberg, de Grieg, ou mesmo alguns gestos musicais provenientes da Ária de Bach. Apresentaremos a adaptação para quarteto de cordas feita pelo músico Leandro Ligocki a partir da versão para piano desta obra.

QUARTETO DE CORDAS

NOTA DE PROGRAMA

F. Schubert – Quarteto de cordas n. 14 em ré menor

Escrito em 1824 pelo compositor austríaco Franz Schubert (1791-1828), ficou conhecido popularmente pelo nome A morte e a donzela (em alemão Der Tod und das Mädchen) devido ao segundo movimento da obra, Andante com moto, que por sua vez se origina de uma canção (Lied) escrito por Schubert em 1817. O tema da canção refere-se ao poema homônimo do poeta alemão Matthias Claudius (1740-1815), baseado no motivo recorrente na arte renascentista da figura da Morte que se conduz à Donzela para buscá-la.

Apesar de não ser considerada uma música programática, em cada movimento é possível associar os motivos musicais apresentados a alguns dos sentimentos que permeiam e rodeiam esse encontro com o Destino. Essa percepção é obtida pelas mudanças dramáticas de dinâmica e pelo constante diálogo entre lirismo e energia. Poderiam ser evocados sentimentos de tensão, dor, resignação e misticismo, ou mesmo um estado de alucinações vertiginosas como na tarantella do 4º movimento, onde os movimentos frenéticos da típica dança italiana estariam associados aos delírios causados pelo choque frente a visão do Destino.

Especula-se que este quarteto evocava sentimentos profundos do drama pessoal que Schubert vivia, devido ao seu sofrimento após ter contraído sífilis dois anos antes de compor esta obra.

A sua primeira execução foi em 1826, em um concerto privado, mas a partitura só veio a ser publicada em 1831, três anos após a sua morte, sendo considerada uma das obras primas do repertório camerístico.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Desde 1982, ano de sua fundação, a Orquestra Sinfônica da Unicamp (OSU) tem como um de seus principais objetivos projetar e realizar performances artísticas que vão desde concertos a espetáculos multimídia, de óperas a gravações, com importante e significativo destaque aos programas de educação e formação de público. De forma paralela às suas atividades, a OSU ainda atua como laboratório de pesquisa em criação e performance musical.

Atualmente a Sinfônica da Unicamp é estruturada e composta por um corpo artístico formado por músicos profissionais vinculado ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC), Unidade mantida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Entre os projetos da OSU, destacam-se o Fórum Gestão Orquestral e Compromisso Social, que tem por objetivo a atualização de líderes e gestores do meio sinfônico, e o Projeto Identidade, Música e Arquitetura, em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), que leva música e história aos prédios e espaços públicos da cidade de Campinas.

No ano de 2010 a Sinfônica lançou o seu primeiro disco compacto (CD), intitulado “Novos Universos Sonoros”, com patrocínio da Petrobras. O trabalho reuniu obras inéditas de compositores brasileiros, escritas para orquestra e grupos de câmara. Em 2013, a OSU gravou mais um trabalho que resultou no CD “Panorama da Música Brasileira Vol. 1” e, em 2018, mais um CD, intitulado “Teuto-brasileiro”, contemplado pelo edital FICC (Fundo de Investimentos Culturais de Campinas).

Inúmeras produções de óperas foram realizadas em parceria com o Ópera Estúdio Unicamp, o Coro Contemporâneo de Campinas (CCC) e o Coral Unicamp Zíper na Boca, tais como, “As Bodas de Fígaro”, “Don Giovanni”, “O Empresário” e a “Flauta Mágica”, de W.A. Mozart, e ainda pilares do repertório romântico, como “O Elixir do Amor”, de G. Donizetti, “La traviata”, de G. Verdi, “Gianni Schicchi”, de G. Puccini e “O Morcego”, de J. Strauss. Paralelamente a obras do repertório lírico tradicional, a OSU também realizou, em 2016, a estreia da ópera multimodal “Descobertas”, de Jônatas Manzolli, e a montagem da ópera barroca “Les Plaisirs de Versailles”, contemplada no edital FICC em 2012.

Com a produção de a “A Flauta Mágica”, em 2017, a OSU realizou a primeira ópera com recursos de acessibilidade da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Violinos

Artur Huf
Alexandre Chagas
Ana Eleonor Ramalho
Eduardo Palatim Semencio
Everton Amorim
Ivenise Nitchepurenco
Julio César de Palma Daólio
Maurizio Maggio
Paulo Martins de Lima
Paulo Sérgio A. de Brito
Renato Régis de Almeida

Violas

José Eduardo D'Almeida
Frederico Magalhães
Ivana Paris Orsi
Marcos Rontani*

Violoncelos

Lara Zaggiatti Monteiro
Daniel Pinto Lessa
Érico Amaral Junior
Meila Tomé

Contrabaixos

Sergio Luiz Pinto
Walter Luiz Valentini

Flautas

Rogério Peruchi
João Batista de Lira

Oboés

Martin Lazarov
João Carlos Goehring

Clarinetes

Cleyton J. Tomazela
Eduardo P. Freitas

Fagotes

Francisco J. F. Amstalden
Alexandre J. Abreu

Trompas

Silvio Batista
Bruno Lopes Demarque

Trompetes

Samuel Brisolla
Oscarindo Roque Filho

Trombones

João José Leite
Fernando Orsini Hehl

Tuba

Paulo César da Silva

Tímpanos/Percussão

Orival Tarciso Boreli
Fernanda V. Vieira
Rafael Pellegrino*

Regência e co-direção artística

Cinthia Alireti

* assistente de direção

**CENTRO DE INTEGRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E
DIFUSÃO CULTURAL DA UNICAMP
(CIDDIC)**

Coordenação

Prof. Dr. Angelo Fernandes

Administração

Direção Administrativa

Guilherme Kawakami

Administração e Relações Externas

Elizabeth Cornélio

Recursos Humanos

Vladimir Franco

Executivo-Financeiro

Rogério Lourenço

Webdesign e Suporte de T.I.

Douglas Borges

Produção executiva

Produtor executivo

Fernando Vasconcellos

Acessibilidade e Comunicação

Nicole Somera

Comunicação e Mídia

Ton Torres

Arquivo da OSU

Arquivista

Leandro Ligocki

Bolsistas

André Fragnan Segolin

Jéssica Messias dos Santos

Paula Sampaio Azevedo

Vanessa Oliveira

Vinícius de Oliveira Santos Barão

REALIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



The background of the entire image is a dark, high-contrast photograph of an orchestra performing. The musicians and their instruments are visible but mostly in shadow, creating a textured, artistic backdrop.

40



orquestra sinfônica
da unicamp 1982 - 2022